

Via-se no referido botequim do Sr. Oliveira e Sá, a servir os fregueses, um mocinho, chamado apenas Manuel da Cruz, que havia nascido em 1808 no lugar de Almagreira, concelho de Pombal.

Nos intervalos de aviar os fregueses agarrava-se logo aos livros, que lia com avidez, e á falta de mestres pedia a alguns frequentadores da loja para o ensinarem.

O mocinho de então, totalmente desajudado, e limitado exclusivamente aos seus proprios esforços, acaba de falecer nesta cidade em a noite de sabado para domingo ultimo, na idade de 72 anos.

Do pobre filho do povo, do caixeiro do botequim, saiu o sr. P.^o Manuel da Cruz Pereira Coutinho, amanuense da Administração Geral d'este distrito em 1837, vice-reitor do Collegio dos orphãos a cargo da Misericordia, secretario particular do reitor da Universidade, Conde de Terena, prior de S. Pedro, prior de S. Christovão, conego honorario da Sé de Coimbra, associado provincial da Academia Real das Sciencias, socio effectivo do Instituto de Coimbra, vice-presidente da secção de archeologia, distinctissimo paleographo, investigador e escriptor incansavel!

Tanto podem o trabalho e a força de vontade!

Coimbra, Julho de 1920.

F. A. MARTINS DE CARVALHO.

Um monumento funerário de Pinhavelo, concelho de Macedo de Cavaleiros

Só agora, Julho de 1920, pude ler o vol. xv de *O Archeologo Português*, em que, a p. 2, se trata dum monumento funerário que foi origem de desavenças pessoais por eu pretender que dêsse entrada, como deu, no Museu Municipal de Bragança, que então estava a meu cuidado como seu fundador. Estudei-o com todo o cuidado, e figura num trabalho há tempos concluído, que preenche mais de 400 páginas de papel de officio que contêm muitas e interessantes noticias archeológicas de verdadeiro valor, algumas colhidas nos concelhos de dois distritos do norte, Bragança e Vila Real, e que intitulei: *Apontamentos archeologicos*; illustrados com centenaes de estampas e em especial com as fotografias dos vestigios da *Urbs Zoeliobriga*.

Pois discordando da cópia do referido monumento e da interpretação dêle dada, e não sabendo quando os meus *Apontamentos* verão a luz da publicidade, se os virem, vou reproduzir aqui o que neles

consta de mais importante para o seu conhecimento e apreciação do seu valor. É interessantíssimo este monumento, único no género que tem aparecido por estes sítios. Tem a configuração duma estátua e apresenta como esculturas o suástica LABOENA e um animal que parece ser um veado na corrida, que CILVRNI talvez não queira representar um símbolo religioso, mas VXORIS sim, pela sua atitude, a velocidade da vida ou do tempo. TAVI. Julgo de fácil leitura a sua inscrição, que interpreto C ANCI assim:

LABOENA (F.) CILVRNI VXOR ISTAVI C(uravit ou condidit). AN(orum) CI; isto é: *Laboena, filho de Cilurno. A mulher de Istavo levantou (o monumento). Morreu de cento e um anos*¹.

ALBINO PEREIRA LOPO,

Aquisições do Museu Etnológico Português

Observação prévia.—Na última menção das aquisições do Museu Etnológico, publicada no vol. XVIII d-*O Archeologo*, houve engano na seqüência cronológica, pois alguns meses de 1911, e todos os de 1912, ficaram depois dos de 1913. Acerte-se assim:

Janeiro a Setembro de 1911, pp. 146-152;

Outubro a Dezembro do mesmo ano, pp. 157-158;

Janeiro a Dezembro de 1912, pp. 158-195;

Janeiro e Fevereiro de 1913, pp. 152-157.

Continúa agora aqui a menção dos objectos lançados no respectivo livro, de Março de 1913 em diante; mas de Outubro de 1913 a Agosto de 1917 não se especificam meses.

Março de 1913

J. L. DE V.

O Sr. Director do Museu adquiriu por compra e em excursões: quatro obras latinas de Aquiles Estaço, impressas em Roma no séc. XVI; uma obra latino-grega do mesmo autor, impressa em Florença, em 1567; trinta e seis machados de pedra completos, no Cadaval; quatro fragmentos de machados de pedra, *ibidem*;

¹ [Tambem aqui me não parece boa a interpretação. O principio deve ser: *Laboena Cilurni uxor*, se a palavra *Laboena* está bem copiada. O resto é duvidoso: acaso (*h*)*i*(*c*) (*s*)*ita*. *Vix(it) an(nos)* cr. Parte d'esta leitura é já do Rev.º Ab.º de Braçal, n-*O Arch. Port.*, xv, 3.—J. L. DE V.]